

## JUBILEU

Bem, meu caro, eu não me considero um rapaz "bem lançado", como diria o Jacinto (Manéco) de Thormes, mas a verdade é que tive a grata sensação de ser um "broto" quando compareci ao almoço do jubileu de Bastos Tigre. O "team" era de veteranos, e citei apenas a linha média: Duque, Kallixto e Raul Pederneras.

50 anos de crônicas, e a cabeça leve, o espírito pronto, um sorriso cordial nos lábios. E o ar tranquilo com que à tarde, na mesa do bar, toma seu apetitivo. Um dia sentei-me à sua mesa e ele me falou de Bilac e Guimarães Passos com tanta naturalidade que, ao sair, esbarrei, no elevador, com um sujeito gordo, e levei um susto quando notei que estava imaginando com a maior naturalidade: "Bem, esse deve ser o Emílio de Menezes". E era o Pompeu de Souza.

Que seja saudado aqui, por um cronista ainda grisalho e já fatigado, esse monstro sereno de assiduidade e de classe: Cyrano & Cia.

A festa do Automóvel Clube deve ter dado a Bastos Tigre um dia feliz, ainda que enevoado de suas melancollas. Porque a felicidade perfeita só existe na beatitude, na simplicidade total do espírito, e peço licença ao colega redator de "O Dia do Presidente" para citar esta frase impressionante que ele atribui a um prefeito do interior paulista que foi ao Rio Negro: "Hoje é um dos dias mais felizes de minha vida porque falei com o dr. Getúlio e vi que ele está cheio de saúde e muito bem disposto".

Como isso reflete bem aquele ambiente suave em que a simpática D. Alzira é conhecida como "a Moça" e quando a gente (aquela) lhe pede alguma coisa ela promete "falar ao Patrão"...

Com frases inteligentes como a desse prefeito, as pessoas progredem com velocidade. Que velocidade, Bastos Tigre, têm certos rapazes de hoje em dia! Tacómetro, sugiro um tacómetro para certas carreiras — ou corridas — demasiado rápidas.

Você é um homem lento, Bastos Tigre e, se me permite a franqueza, tenho a impressão de que nestes últimos 50 anos não avançou muito: era jornalista, continua jornalista... Mas eu notei em você uma serenidade, uma espécie de tranquilidade interior que me pareceu quase uma felicidade distraída e honesta — e não sei se essa outra gente terá, nunca, na vida, alguma coisa parecida.

15/3/52

R. B